

Título: Nível de conhecimento e postura do público associado ao descarte inadequado de medicamentos

Autor(es) Simone Nascimento dos Santos; Elizangela Estevam; Maria de Lourdes Caldas; Flávia Vazzoler Biscaia; Alessandra Pereira Majer*

E-mail para contato: lhemajer@gmail.com

IES: FAAC

Palavra(s) Chave(s): Contaminação Ambiental; Prevenção e Controle; Sensibilização Pública; Educação em Saúde

RESUMO

O crescimento acelerado da população mundial e o desenvolvimento das ciências farmacêuticas resultaram, respectivamente, no aumento da quantidade e variedade de medicamentos produzidos, assim como do consumo destas substâncias. De fato, grande parte da população brasileira possui medicamentos em sua residência, porém estes geralmente não são descartados de maneira correta nos casos de sobre ou vencimento, sendo normalmente direcionados ao lixo comum, ou mesmo em pias e vasos sanitários. Nestes casos, mesmo quando encaminhadas às estações de tratamento de esgoto, estas substâncias, além de chegarem na sua forma química original, somente são parcialmente removidas, em função de sua característica biocida e/ou estrutura química complexa, sendo então lançadas nos corpos hídricos podendo gerar danos ambientais e à saúde pública. Em função disto estes produtos vêm sendo classificados como contaminantes ambientais emergentes, e devem receber destinação adequada. Neste contexto, o presente projeto visou avaliar o nível de conhecimento sobre o armazenamento, manejo e descarte de medicamentos dos alunos e funcionários da Faculdade Estácio Cotia. Por meio de um questionário adaptado foi possível identificar que a maioria dos entrevistados (97%) possui de fato medicamentos em casa, com 67% do total afirmando possuir medicamentos vencidos armazenados. Quanto ao conhecimento sobre os possíveis efeitos negativos associados ao descarte inadequado destes resíduos, 64% dos entrevistados afirmaram nunca ter recebido informações sobre o assunto, apesar de 87% acreditarem que existam possíveis riscos ambientais. Neste quesito, os danos ambientais prováveis apontados foram a contaminação específica do solo (23%) e da água (8%), a contaminação ambiental de modo geral (21%), além de outros prejuízos como a poluição química e intoxicação. Já considerando especificamente os possíveis efeitos à saúde a maioria dos entrevistados não foi capaz de identificar um problema específico, apesar de pontuar a sua provável ocorrência, enquanto que 8% citaram o risco de intoxicação e 7% a incidência de câncer. Este resultado demonstra a falta de conhecimento do público em relação aos efeitos reconhecidos ou sugeridos para a espécie humana, efeitos estes geralmente associados ao sistema endócrino ou reprodutor. Esta falta de conhecimento em parte explica o porquê, do total de entrevistados (n=108), somente 11% descartarem seus medicamentos vencidos e/ou sobras em ecoponto específico ou os direcionarem para uma unidade básica, com 48% das pessoas os descartando no lixo comum ou em pias e vasos sanitários. Considerando o tamanho da população brasileira e a comprovação de que efeitos biológicos destes compostos podem ocorrer no ambiente mesmo em baixas concentrações, estes resultados demonstram a carência de pontos para destinação adequada deste resíduo e de campanhas para informação e sensibilização sobre o assunto.